

Eixo Temático ET-07-008 - Processos de Ensino-Aprendizagem em Biologia

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA SOBRE O TEMA ECOPELAGOGIA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Luiz Eduardo Paulino da Silva¹; Dayane Natalícia da Silva Ferreira¹; Francisca Telma dos Santos Moura¹; Manuel Rosa da Silva Neto¹; Rosana Márcia da Silva¹; Antônio Rosendo da Costa²

¹Licenciados em Ciências biológicas – Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ²Bacharel em Agroindústria – Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

RESUMO

A ecopedagogia é um dos fatores primordial entre os/as educadores/as e educandos/as. O objeto de estudo aqui considerado se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho”. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, foi realizada com 25 discentes do 3º ano do Ensino Médio (1º semestre). O objeto principal da pesquisa foi analisar a percepção desses discentes no ensino de biologia, a partir dos princípios ecopedagógicos. Utilizou-se a análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados. Por isso foram elaborados questionários que serviram de orientação para a pesquisa. A partir das respostas contidas nos questionários traçou-se o perfil dos/as educandos/as. Os resultados confirmaram que os/as educando/as compreendem o que venha a ser ecopedagogia, quando indagam, criticam e tem uma visão de mundo. A percepção dos/as alunos/as inicia em sala de aula ao verem os docentes ministrarem as aulas com métodos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem e, encontram o despertar da ecopedagogia quando tratam com os seus/suas colegas os conteúdos que fazem interação e compreende o senso crítico.

Palavras-chave: Ecopedagogia; Ensino médio; Educandos/as e educadores/as.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um tempo em que todas as coisas estão direcionadas à globalização, tecnologia e capitalismo, e por que não dizer ao individualismo. Os/as homens/mulheres buscam mais o ter, o ser e o poder do que a partilha, os valores e a confraternização entre o próximo.

Bebemos da fonte de Boff (2011, p. 17) quando diz: “precisamos de um novo paradigma de convivência que funde uma relação mais benfazeja para com a Terra e inaugure um novo pacto social entre os povos no sentido de respeito e de preservação de tudo que existe e vive”.

Para a realização desta pesquisa, vários foram os autores que deram suporte teórico ao estudo e que ajudaram a compreensão deste fenômeno. Entre eles: Boof (2011), Morin (2011), Gutiérrez (2008), Gadotti (2000); Loureiro et al. (2009); Brandão (2005); Freire (2008) e outros. Tivemos base também em diversas leituras como: jornais, revistas, internet, DVD, artigos, monografias e outras fontes que, mesmo não servindo como referências, nos ajudaram na execução da pesquisa.

Como técnica e instrumento da pesquisa, foram aplicados questionários aos educandos/as da instituição, nos quais foram colhidos os dados necessários para confrontamos à luz da teoria.

2 OBJETIVOS

Tivemos como objetivo geral: analisar as práticas docentes no ensino de Biologia, a partir dos princípios ecopedagógicos. E, para dar suporte ao objetivo geral, fomos ao encontro dos objetivos específicos, tais como: identificar o diálogo participativo entre educandos/as e educadores/as sobre práticas ecopedagógicas; analisar como os docentes utilizam as aulas práticas do ensino de Biologia na perspectiva ecopedagógica; verificar se os docentes trabalham os temas como os quatro elementos da natureza: água, terra, fogo e ar numa visão

interdisciplinar e analisar o conceito prévio dos/as educandos/as e educadores/as sobre Ecopedagogia.

3 METODOLOGIA

A Escola oferece o Ensino Fundamental II, fase regular e EJA de 6º ao 9º ano e Ensino Médio Regular e EJA de 1º ao 3º ano. Sendo que, o Ensino regular é diurno e a EJA apenas noturno, havendo algumas turmas do Ensino Médio regular noturno.

As especificidades do fenômeno em estudo a serem analisadas neste trabalho foram pautadas pelas pesquisas: bibliográfica e descritiva. A primeira tem propósito de subsidiar o pesquisador nas diversas ferramentas de leituras, apropriando-se de um universo amplo como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e anais de eventos científicos, fitas magnéticas, CDs, e materiais disponível pela internet. Gil (2010, p. 29) diz que:

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como uma pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicada à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentos teóricos ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.

No entanto o desenvolvimento deste trabalho foi estruturado utilizando-se de informações bibliográficas para situar a questão de formar exploratória e dedutiva. No entanto segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características determinadas pela população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre determinadas variáveis. Ressalta-se que dentre as suas especificidades destaca-se o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados a exemplo do questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 educando/as pesquisados/as, 07 (sete) deles são do sexo masculino, em termos percentuais correspondem a 28% e 18 (dezoito) são do sexo feminino o que em termos percentuais correspondem a 72% havendo uma predominância de educandos/as do sexo feminino.

Portanto dos 25 educandos/as que participaram da pesquisa 05 alunos tinham entre 14 a 16 anos, 16 educandos/as tinham entre 17 e 18 anos, 02 educandos/as tinham entre 19 e 20 anos e 02 educandos/as tinham acima de 21 anos. Em termos percentuais 20% correspondem aos/as educandos/as que tinham faixa etária de 14 a 16 anos, 64% correspondem aos educandos/as que tinham faixa etária entre 17 e 18 anos, 8% corresponde aos/as educandos/as que tinham faixa etária de 19 e 20 anos e 8% dos educandos/as que correspondem uma faixa etária acima de 21 anos. Percebe-se uma predominância entre os jovens de 17 e 18 anos concluindo o Ensino Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, deixa clara que os/as educandos/as devem passar 09 anos entre o Ensino Fundamental I e II e apenas 03 anos no Ensino Médio, isto quer dizer, que o aluno deve concluir o Ensino Fundamental II com 14 anos de idade, enquanto que os/as educandos/as devem concluir o Ensino Médio com 17 anos.

4.1 Interesse dos/as educandos/as sobre a disciplina de Biologia

Dos 25 alunos entrevistado todos afirmaram terem interesse pela disciplina, em termos percentuais correspondem um total de 100% dos que responderam a entrevista. Porém quando questionamos sobre qual aspecto a disciplina chama atenção: alguns não respondem, outros deixam a resposta um pouco vaga, no entanto alguns alunos que aqui decodificaremos por palavras e números responderam da seguinte maneira:

Educando/a 06 – Sim, principalmente da parte que trata da evolução das espécies, porém as aulas são bastante monótonas.

Educando/a 20 – Sinceramente, gosto bastante, tanto é que biologia é a matéria que mais me esforço e tenho verdadeiro prazer em estudá-la. Gosto muito de estudar as células e os nutrientes dos alimentos, pois quero fazer nutrição.

Educando/a 22 – Sim, amo muito, principalmente na área de reprodução humana.

Percebe-se que os/as educandos/as gostam de Biologia, no entanto, precisam de reciprocidade como afirma: (Brasil, 2000)

[...] o professor precisará conhecer mais amplamente os conceitos e os procedimentos da área para poder abordá-los de modo adequado à faixa etária [...], cabe ao professor buscar conhecê-los cada vez melhor para que, a partir desses conceitos, possa integrar os diversos conteúdos e abordar a realidade natural e social de forma mais abrangente e rica, mostrando como seus elementos se interconectam, se complementam e interagem entre si. (BRASIL, 2000, p. 77 apud Souza, 2011, p. 45).

4.2 Interação educando/a e professor/a de Biologia

Analisando as resposta da seguinte pergunta: Você interage com o (a) professor (a) de Biologia? De que maneira?

Percebemos que a interação entre docente e discente é um fator primordial no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na disciplina de biologia que requer um pouco mais de dialogo por parte dos envolvidos no estudo, visto que biologia é necessária à participação e coerência de ambos no que tange a especificidade da aprendizagem. No entanto como mostra o gráfico percebe-se que os discentes buscam essa interação constante com seus professores.

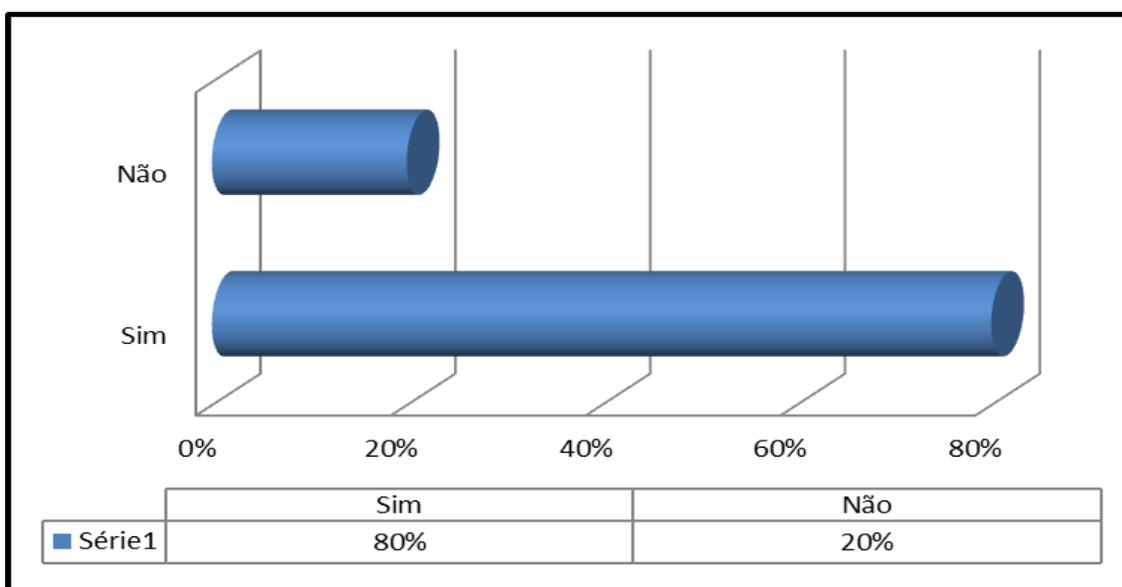


Figura 1. Interação educando/a e educador/a.

Quando perguntamos de que maneira os alunos interagem com a professora, vemos que alguns/mas respondem:

Educando/a 02 – Falo tudo o que tenho dúvida, e ela me responde muito educada.

Educando/a 07 – Conversando com ela e tirando as dúvidas sobre o assunto

Educando/a 18 – Eu interajo quando eu entendo o assunto, quando eu não entendo fico calada. Mas interajo respondendo ou melhor ajudando ou respondo as questões de exercício, e interajo quando vemos um vídeo relacionados ao assunto.

4.3 Conteúdos abordados na aula de Biologia relacionada à Ecopedagogia

Nesse item fizemos a seguinte pergunta: (quadro 01) Nas aulas de Biologia é tratado de alguns conteúdos, como: biodiversidade, questões globais atuais, cidadania planetária, meio ambiente e sociedade/política/cultura?

Tabela 1. Conteúdos complementares nas aulas de Biologia do 3º ano do Ensino Médio.

Conteúdo	Quantidade e percentual de educandos/as que responderam SIM	Quantidade e percentual de educandos/as que responderam NÃO
Biodiversidade	22 (88%)	3 (12%)
Questões globais atuais	7 (28%)	18 (72%)
Cidadania planetária	8 (32%)	17 (68%)
Meio ambiente	16 (64%)	09 (36%)
Sociedade/política/cultura	6 (24%)	19 (76%)

Percebemos nesse item algumas controvérsias, no que se referem aos conteúdos aplicados pelos/as educadores/as em relação a temas que abrange a Ecopedagogia, quando se refere à biodiversidade 22% dos/as educandos/as afirmam que os/as educadores/as já trabalharam esse conteúdo e sobre o meio ambiente 16% afirmam que os/as educadores já discutiram essa temática, no entanto quando se refere a questões globais atuais, cidadania planetária e sociedade/política/cultura a maioria dos/as educandos/as afirma que os/as docentes não trabalharam esses conteúdos em sala.

Gadotti (2009, p. 90) afirma: “Como a ecologia a Ecopedagogia também pode ser entendida como um movimento social e político. Como todo movimento novo, em processo, em evolução, ela é complexa e pode tomar diferentes direções, até contraditória”. A Ecopedagogia trata de temas atuais, questões que levam os sujeitos a refletirem e colocar em prática suas contribuições, uma vez que tratar alguns temas em sala de aula é importante no processo da Ecopedagogia. Não podemos falar em um novo paradigma, se não compactuamos com os/as educandos/as conteúdos que abrangem além do livro didático. É preciso que os/as educadores/as tenham esse desejo de instigar a curiosidade de si e do/a próprio/a educando/a. É preciso discutir em sala de aula conceitos, conteúdos, notícias que envolvam os sujeitos a uma cidadania planetária.

5 CONCLUSÃO

Durante todo percurso deste trabalho, várias experiências fizeram-nos perceber e compreender melhor a vivência real da educação dos educandos do Ensino Médio no cotidiano escolar. Observamos que, dentre as transformações ocorridas no sistema educacional e na sociedade que estamos inseridos falta muito para se ter uma educação de qualidade.

É necessário que o Ensino Médio seja tratado com bastante qualidade, eficiência e inovação. Não se pode trabalhar este tipo de ensino de qualquer maneira, mais sim com todas as especificidades que os jovens merecem, tendo assim uma determinada compreensão.

Com respeito aos motivos que levam os/as educandos/as a gostarem da disciplina de biologia constatou-se que é algum tema novo, que desperta a curiosidade como: evolução das espécies, reprodução humana, células, nutrientes e outros. Quanto a heterogeneidade, observou-se existir um número pequeno de jovens acima dos 19 anos, convivendo com um público de faixa etária que está dentro do padrão estabelecido pela LDB, que são de 14 à 17 anos, entretanto esses/as educandos/as encontram em uma faixa etária de descoberta sobre vários conhecimentos, cabendo aos educadores/as abrir possibilidades para isto.

Nesse contexto, compreendemos a Ecopedagogia no Ensino Médio deve surgir numa perspectiva de buscar uma melhora para os aprendentes, seja no que diz respeito a formação, valores éticos e morais, o cuidado com a natureza, com a vida humana e com os outros seres vivos. A ecopedagogia, deve ser trabalhada com um olhar de estímulo pelos/as educadores/ass e de forma geral pela escola. Para que os educadores passem esses conhecimentos é necessário a escola abrir possibilidades de inovação numa perspectiva interdisciplinar sobre esse campo de conhecimento que vem crescendo em nossa sociedade.

Assim constatamos que educandos/as acreditam que a Ecopedagogia é importante como também demonstram conhecimento prévio sobre essa temática mesmo que intrinsecamente sem conhecimentos teóricos.

Com certeza a discussão desse assunto deve ser vista como um fenômeno complexo, uma vez que muitos professores, desconhecem a importância do tema abordado, acreditando que a Ecopedagogia é apenas um ramo da biologia, da pedagogia ou ecologia, quando que na realidade ela é mais abrangente.

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRANDÃO, C. R. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável**. 2. ed. Brasília: MMA, 2005.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 6. ed. São Paulo: Peiropólis, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUTIÉRREZ, F.; ROJAS, C. P. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2008.
- INSTITUTO PAULO FREIRE. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/>>. Acesso em: 16 jan. 2014.
- MIRANDA, D. J. P. Educação e percepção ambiental: o despertar consciente do saber ambiental para a ação do homem na natureza. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, v. 17, p. 157-164, 2007.